



Promovido pela ADIBER, Colóquio decorreu em Arganil **Competitividade e Coesão: os desafios actuais da Beira Serra**

Decorreu esta manhã em Arganil o Colóquio “Competitividade e Coesão: Perspectivas para o Desenvolvimento Rural da Beira Serra”, o qual contou com a presença de um significativo número de parceiros da Beira Serra, nomeadamente autarcas, instituições locais, organismos públicos e cidadãos interessados no processo de desenvolvimento desta Região composta pelos Municípios de Arganil, Góis, Oliveira do Hospital e Tábua.

Na Sessão de Abertura, Miguel Silvestre em representação da ADIBER, apresentou a situação actual da Região, nomeadamente os seus constrangimentos e dificuldades, deixando, no entanto, uma mensagem de confiança no futuro dado que o mais importante é o facto da Região “possuir mais valias e oportunidades que se podem constituir como alavancas e instrumentos de desenvolvimento económico e social”.

Referiu ainda que, neste momento, a Região e os seus agentes têm a obrigação colectiva de dar as mãos, no sentido de ganhar escala, massa crítica e dotar-se de capacidade negocial, que possibilite encontrar soluções que funcionem como caminhos para o desejável desenvolvimento integrado e harmonioso do todo da Região.

Terminou afirmando que este Colóquio pretendeu ser o primeiro passo para a definição da estratégia local de desenvolvimento, que se deseja poder ser construída de forma aberta, plural e participada por todos os Parceiros.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Arganil, Avelino Pedroso, elogiou a oportunidade deste Encontro e destacou a importância do Desenvolvimento Rural como forma de dar sustentabilidade aos Territórios, passando este pela valorização das suas potencialidades endógenas.

Paulo Valério, Adjunto do Governador Civil de Coimbra, deixou uma nota relativa à necessidade de se aliar a preservação dos saberes-fazer locais com a inovação, como forma de garantir emprego e a competitividade destes Territórios no mercado global.

A representante da CCDR-C, Isabel Boura, fez um historial dos sucessivos QCA's, referindo que os desafios do futuro passam por acabar com intervenções “avulso”, definir um plano de desenvolvimento integrado e partilhado pelos agentes locais, de modo a que a sua concretização origine resultados positivos para a resolução dos problemas que afectam estes Territórios. Em suma, defendeu que tem de existir planeamento estratégico, cooperação e interacção entre os agentes.

Neste sentido, entrevistou também o Presidente do IDRHa, José Canha, que aludiu às qualidades da metodologia LEADER – parceria local, integração das acções e decisão descentralizada -, que hoje são usadas como referência para a definição das linhas orientadoras dos Programas que irão ser desenvolvidos no próximo período de programação.



Deu como exemplo de boas práticas que devem ser replicadas, o trabalho desenvolvido pelas Associações de Desenvolvimento Local, visto “incorporarem saberes e competências” e enquanto rosto de uma vasta parceira territorial, que hoje são parceiros indispensáveis na concretização de projectos de desenvolvimento.

Quanto ao futuro deixou a mensagem de que é necessário garantir a competitividade dos territórios rurais, apostando nas suas potencialidades, destacando as produções locais de qualidade, reorganizando os vários sectores e criar “clusters” competitivos, “tudo isto é possível se soubermos aproveitar as oportunidades que são disponibilizadas pelo FEADER, que assume o Desenvolvimento Rural como o seu eixo fundamental”, concluiu.

O Deputado Miguel Ginestal, Presidente da Sub-Comissão Parlamentar de Agricultura e Desenvolvimento Rural, referiu-se à importância da dignificação dos territórios rurais, sendo fundamental para a sua afirmação a aposta na sua especialização, ou seja, nos seus factores distintivos e qualificadores. Continuou destacando que devem ser valorizadas as potencialidades que acrescentam valor aos territórios, estando nas mãos de todos os seus “utilizadores” caminharem neste sentido, num trabalho conjunto e partilhado.

O Colóquio terminou com um debate muito participado, que focou temas como os produtos locais de qualidade, as questões do excesso de regulamentação que cria obstáculos desnecessários a territórios já de si débeis, a despovoamento e envelhecimento dos territórios rurais, o acesso e difusão da informação, as mais valias associadas ao trabalho em parceria e as condições de fixação de jovens em meio rural.

A concluir, Maria de Lurdes Castanheira, Directora da ADIBER, apelou a que devem ser envidados todos os esforços para fazer mais debates sobre estas temáticas e, mais importante, conjugar esforços para definirmos conjuntamente uma estratégia de desenvolvimento com vista a garantir a competitividade e coesão da região da Beira Serra e reduzir as assimetrias em relação às regiões mais desenvolvidas.

Arganil, 28 de Junho de 2006

A ADIBER